



Porto, 13 out de 2018 (Lusa)

A Câmara do Porto manifestou hoje disponibilidade para apoiar financeiramente o projeto de expansão do Centro Cultural e Desportivo (CCD) dos trabalhadores da autarquia, que considera ser "muito virtuoso" e "um exemplo do bom associativismo".

"Sabemos que isto não pode ser apenas um esforço do CCD, que não tem condições para isso. Tenho a certeza que a Câmara Municipal do Porto estará disponível, mas, no princípio das boas contas, precisamos de saber qual é o investimento necessário, quais são as condições, até porque sabemos que (o projeto) também contará com outros apoios", disse Rui Moreira em declarações à agência Lusa no final da cerimónia que hoje assinalou o cinquentenário da instituição.

Recordando que a Câmara fez já "a cedência em direitos de superfície do terreno a sul do CCD", onde será desenvolvido o projeto de expansão, o autarca descreveu-o como "muito virtuoso", mas ressaltou ser ainda necessário "perceber os números" envolvidos.

De acordo com a maqueta hoje apresentada pelo arquiteto Joaquim Portel, o denominado "Edifício do Cinquentenário" inclui uma residência sénior com 40 quartos e novas instalações para a universidade sénior dinamizada pelo CCD, que conta atualmente com "mais de 500 alunos".

Em declarações à agência Lusa, o presidente da instituição, Gouveia dos Santos, disse não estar já definido o valor do investimento, mas assumiu a "expectativa" de vir a lançar a primeira pedra do projeto "ainda em 2019".

"O projeto vai ter de ser aprovado na câmara, diria que meio ano me parece um prazo razoável para isso acontecer. Depois temos de ter os meios financeiros, que neste momento não estou em condições de poder avançar que existem, embora tenha a esperança que possam vir a existir e tudo faremos nesse sentido. A nossa expectativa é lançar a primeira pedra ainda em 2019. Se vamos ou não consegui-lo já não posso garantir", disse.

Segundo adiantou, à partida será dada "prioridade à parte da universidade sénior, porque é uma infraestrutura neste momento absolutamente essencial" para o CCD e para os "500 cidadãos que a frequentam com regularidade".

De acordo com Gouveia dos Santos, as infraestruturas do CCD não são exclusivas para funcionários municipais ou para sócios do CCD, estando hoje abertas "a todos os cidadãos da cidade do Porto".

No seu discurso na cerimónia de hoje, Gouveia dos Santos garantiu que a instituição irá "bater a todas as portas possíveis" para garantir financiamento para o projeto, assumindo a "esperança que a câmara municipal possa, mais uma vez, dar o seu imprescindível apoio".

À Lusa, Gouveia dos Santos precisou que a autarquia será "a principal" porta à qual vão bater, sublinhando que "o presidente da câmara, os vereadores e todo o executivo têm tido uma visão importante numa perspetiva ampla do que é a cidade".

"E isto é um projeto para a cidade, nós somos apenas um motor de dinamização de uma iniciativa que está num espaço paredes meias com aquele que já era há muitos anos nosso, cedido em direitos de superfície. E temos necessidade dele, não para os nossos associados, mas para todas as pessoas que também são nossos clientes e habituais frequentadores e gostariam de ter outras alternativas, vantagens e meios", sustentou.

Segundo o presidente do CCD, o centro foi inicialmente criado a pensar nos funcionários municipais, mas atualmente "mais de 90%" dos cerca de 3.500 associados da instituição "não são trabalhadores da autarquia".

O Edifício do Cinquentenário terá uma área de 3.234 metros quadrados e será construído num terreno com a área global de 8.250 metros quadrados, situado a sul das atuais instalações do CCD.

"O desenvolvimento futuro da instituição passa pela construção deste edifício polivalente com áreas específicas para a educação (universidade Eugénio de Andrade e espaço Aprender a Ser, que acolhe mais de 120 crianças e jovens), cultura e áreas residenciais para seniores", descreve o CCD numa nota de imprensa a propósito do aniversário.

Nas comemorações de hoje, o CCD quis ainda homenagear o antigo bispo do Porto António Francisco dos Santos, atribuindo o seu nome ao pavilhão multiusos da instituição.

Conforme recorda Gouveia dos Santos, "o CCD nasceu em 1968, quando um grupo de trabalhadores do município portuense reuniu para criar uma organização sociocultural, de desporto e lazer. Na altura não existia liberdade de associação e por isso a solução foi criar um centro da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Só depois de Abril de 1974 foi possível legalizar uma associação privada, declarada de utilidade pública no ano 2000".

PD (ACG) // JLG

Lusa/fim